

EDUCOMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO OU INFORMAÇÃO? “VALE TUDO”?

BASSO, Ilda – PUC/CAMP

FADEL, Susana De Jesus – PUC/CAMP

GT: Educação e Comunicação/nº 16

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Ao se contemplar o cenário da evolução da humanidade, nota-se uma série de mudanças e transformações ocorridas de uma maneira ágil e intensa; transformações essas marcadas por descobertas e aperfeiçoamento constantes.

Diante dessas transformações ocorridas nos mais variados setores da sociedade, percebe-se também mudanças no âmbito educacional. A visão de que o professor transmite um conjunto de informações aos alunos vem sendo substituída por um enfoque educacional voltado aos processos de construção do conhecimento.

Sob este olhar, a arte de educar se torna ainda, mais desafiadora. Como “construir” conhecimento assimilando as mudanças e descobertas atuais, aproveitando das facilidades que as mesmas apresentam sem permitir um “vale-tudo” na Educação?

As necessidades atuais levam a questionamentos que se referem à capacidade em lidar com essa nova realidade: de facilidade e predomínio da informação e fragilidade na formação.

Neste contexto de mudanças e inovações a mídia se faz notar e transformar, pois com a revolução da informática, o comunicador deixa de ser formador de opinião e passa a ser um formador de consciências.

Face a esse cenário, busca-se analisar como os meios de comunicação influenciam na formação de valores do educando, contribuindo com subsídios para a (re)construção da consciência crítica.

A cultura, em seu significado mais amplo, é uma forma de ser e o resultados das atividades requerem alto grau de participação das pessoas que ao longo do tempo vão criando símbolos, significações, sociedades e identidades. A cultura de cada povo vai modelando o indivíduo, evidenciando e fazendo crescer suas capacidades e potencialidades de expressão, ação e criatividade. A cultura da mídia não fica à margem desse processo. Entretanto, apresenta-se como algo novo na vida humana, porém a cada

dia transforma-se em algo dominante e fascinante, servindo como um espectro marcado pela ideologia e pela sedução.

A cultura da mídia é uma cultura dominante hoje em dia, substituindo as outras formas de cultura. Suas formas visuais e verbais exigem novos tipos de conhecimentos para descodificá-las. Kellner (2002, p.27) afirma:

A cultura veiculada pela mídia transformou-se numa força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto; valor do pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento.

Numa sociedade marcada pela diversidade, pelo multiculturalismo, pelos avanços da ciência e da técnica, pelo pluralismo e pela globalização, a Educação passa por um momento de possibilidades extraordinárias: as novas tecnologias que estão sendo oferecidas como ferramentas novas e fantásticas para o aprendizado e as rápidas e inúmeras fontes de informação. Isso afetará profundamente o modo de aprender e trabalhar neste novo milênio, fazendo com que haja a busca de uma formação para a inovação e a coragem de se inovar para formar, assumindo um modelo de formação para a transformação pessoal-social.

No passado, o intervalo entre as transformações era muito maior que a vida humana... hoje é o contrário e, portanto, nossa formação deve nos preparar para uma contínua novidade nas condições de vida. (ALFRED, 2002, p.15)

Para que haja transformação é necessário que ocorra uma aprendizagem significativa que vai muito além da aprendizagem dos conteúdos acadêmicos. A aprendizagem é relevante não tão somente para o aluno adquirir cultura e informação, mas, principalmente para construí-la.

A Educação só consegue bons resultados quando se preocupa em gerar experiências e aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidade para saber acessar fontes de informação sobre os mais variados assuntos. (ASSMANN,1998, p.21)

Neste processo de construção destaca-se o programa da UNESCO – *Aprender para o século XXI* – onde evidenciam-se quatro pilares da Educação do futuro: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

APRENDER A CONHECER-“Aprender a pensar” – O segredo de aprender a conhecer é saber relacionar e contextualizar. É inserir todo o conhecimento no varal do passado, percebê-lo na atualidade do presente e vislumbrá-lo em sua densidade de futuro. A informação desenvolve essa competência? “Vale tudo”?

Aprender a conhecer supera a tendência atual da hiperespecialização, da fragmentação, da separação, da compartimentação dos saberes e das disciplinas, para pensá-los de maneira polidisciplinar, transversal, multidimensional, transnacional, global, planetária. (MORIN, 2001, p13.)

APRENDER A FAZER- É colocar-se num movimento histórico em que o presente assume continuamente uma instância crítica em relação ao passado; percebendo o alcance do pensamento e do agir; tanto maior responsabilidade se assume. A informação forma para o fazer ético? É importante formar cabeças “bem feitas” ou “cabeças cheias” ? “Vale tudo”?

APRENDER A VIVER JUNTOS- Implica uma delicadeza respeitosa ao diferente em todas as relações, sendo as experiências mais fortes as vividas em grupo, em equipe, em comunidade, a começar pela família. Exige a capacidade de administrar os conflitos, as divergências e as diferenças. O sistema de informação contribui para aceitar o diferente ou para fortalecer a massificação? “Vale tudo”?

A sociedade de comunicação está a exigir um melhoramento da capacidade de relacionamento, a começar pelo a mundo de trabalho.Tal facilidade de convivência torna-se critério de seleção em muitas empresas. Não basta hoje a acribia tecnológica; buscam-se também o controlo e a educação das próprias emoções, sentimentos, afetividade no relacionamento com os outros. (LIBÂNIO, 2001; p74)

APRENDER A SER- Implica necessariamente em uma postura crítica diante da cultura massificada, vulgarizada, banalizada, e ao mesmo tempo olhar da janela da beleza e da estética apreciando a realidade com outros olhos. Na dialética do ser e ter, o que está em evidência nos meios de comunicação? Ou “vale tudo”?

Tendo como cenário os quatro pilares para a Educação do futuro e o educando como sujeito inacabado, em construção, a preocupação atual é: o papel que a comunicação desempenha neste caminho de formação.

A cultura da mídia com suas imagens, opiniões e comportamentos sociais influenciam nas opções das pessoas, muitas vezes ditando regras e fornecendo modelos, classificando valores do que é bom ou mal, certo ou errado, ético ou imoral, por vezes

construindo de uma maneira massificada uma visão de mundo ideal e derrubando valores que eram sinalizadores de um bem estar familiar-social-cultural.

Em geral, não é um sistema de doutrinação ideológica rígida que induz a concordância com as sociedades capitalistas existentes, mas sim aos prazeres propiciados pela mídia e pelo consumo. O entretenimento oferecido por esses meios freqüentemente é agradabilíssimo e utiliza instrumentos visuais e auditivos, usando espetáculo para seduzir o público e levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições. (KELLNER, 2001, p.11)

Tudo isso faz com que a inquietação e os questionamentos próprios do ser humano desabrochem procurando caminhos, reflexões e respostas que se fundamentam no papel da Educação: formar indivíduos de maneira integral, cidadãos conscientes e críticos diante da realidade.

Diante das principais características da informação – complexidade, estabelecimento de novas conexões e atualização constante – surge uma nova visão da educação e da formação das pessoas.

A Educação vê-se, assim, confrontada com requisitos cada vez mais elevados ao nível da criatividade, da aplicação e disseminação da informação, da transferência e adaptação de conhecimentos a novas situações socialmente exigentes, susceptíveis de ocorrer ao longo da vida. Portanto, a preparação para responder a tais exigências coloca à educação, em todos os níveis, um desafio importante: um desenvolvimento de um intelecto habituado ao pensamento crítico, à aprendizagem autônoma, em síntese, ao processamento, elaboração e estruturação da informação para a geração do conhecimento.

Educar, sob esse cenário, significa incentivar a autonomia individual e a solidariedade, prevenir insucessos e lutar contra as desigualdades, favorecer um ensino experimental e o espírito científico, abrir novos horizontes, aliando a compreensão das origens e raízes à identidade da inovação científica e tecnológica, condições essenciais à mudança orientada para um desenvolvimento humano integral. Se os educadores se fizerem sensíveis diante da necessidade de se tornarem aprendizes, saberão fazer uma (re)leitura do mundo e das condições que este oferece para o desenvolvimento próprio e dos educandos, aproveitando também das fontes de informação – no nosso caso - da cultura midiática.

Sem dúvida, o homem pode encontrar nos meios de comunicação um meio eficiente de informações que servem para seu crescimento e desenvolvimento, mas é necessário entender a cultura da mídia, saber usá-la e apreciá-la.

Por isso a Educação tem como desafio orientar para análise, para a interpretação e para a crítica diante da mídia, avaliar seus efeitos e saber aproveitar o que ela tem e trás de bom e construtivo. Nesta direção o saudoso educador chileno Mário Kaplún, fala sobre a interação comunicação/educação, por ele denominada “Comunicação Educativa” apontando sua natureza: ela existe para dar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando. A comunicação precisa ser pensada não como um instrumento, mas como um componente pedagógico. Não se trata de educar usando o instrumento da comunicação, mas que ela se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação.

A Comunicação e a Educação podem atuar de mãos dadas no sentido de gerar pensamentos, modos de ser e de agir, conforme os valores que ajudam a construir uma sociedade mais justa e mais humana.

Tentando atravessar as paredes que separam a comunicação e a educação pela abertura que a relação metamórfica entre ambas instaura, constata-se que a violência não é necessária: as portas não tem de ser forçadas, embora isto não signifique que as portas se abram de imediato. Um delicado trabalho de serralheria conceitual é necessário, para que através de um sinuoso caminho se possa transformar paredes em pontes. (LURITI,2003)

Porque não assumir o desafio de ser educomunicador?

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. *Metáforas para reencantar a Educação*. Epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP,1998.
- CASTRO, M. C. *Educação na era da Informação*. Tradução, Joubert de Oliveira Brízida. Rio de Janeiro:UNIVER CIDADE, 2001.
- CORNU, Daniel. *Ética da informação*.Tradução, Laureano Pelegrin. Bauru-SP: EDUSC,1998.

LAURITI, N.C. Comunicação e educação: território de interdiscursividade. Disponível em http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/perfil_nadia.html. Acesso em:24/02/2003.

LIBANIO, J. B. *A arte de formar-se*. 2.ed. São Paulo: LOYOLA,2001.

KAYLÚN. Apend LAURITI (1999)

KELLNER, D. *A Cultura da mídia*.Tradução, Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

MATTELART, Armand. *A globalização da comunicação*. Tradução, Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 2000.

MORIN, E. *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2001.

SERRANO, G. P. *Educação em Valores: Como educar para a democracia*. Tradução, Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: ARTIMED S.A, 2002.

TORRE, S; BARRIOS, O. *Curso de formação para educadores*. Tradução, Marcelo Rafael. São Paulo: MADRAS EDITORA LTDA, 2002.

Modelo do Pôster

